



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

CODEX HERMETICUM 06 – Publicação Classe A

Como se Estuda Magia (Parte V)

por Frater Goya (Anderson Rosa)

Faze o que queres, há de ser o todo da Lei.

Ordens Esotéricas e seus trabalhos

Essa parte do CODEX 06 – Como se Estuda Magia, tem como principal objetivo fornecer explicações sobre a natureza, hierarquia e trabalho das ordens esotéricas. O que falaremos a seguir não é definitivo nem aplicável em todos os casos. Mas certamente, serve de guia para a grande maioria das chamadas Ordens Esotéricas. À medida que novas informações sobre o tema forem surgindo, esse Codex será ampliado e atualizado, de forma a atender as necessidades dos estudantes.

Dica: Este documento deve ser lido em parceria com o Codex 01 – O CIH Não é uma Religião, a primeira parte do Codex 06 – Como se Estuda Magia e com o Codex 02 – Legitimidade das Ordens Esotéricas.

Qual a finalidade de uma Ordem Esotérica?

Os grupos esotéricos surgiram num período da história da humanidade, normalmente vinculados com as guildas de ofícios e grupos religiosos. No primeiro caso, temos grupos como a maçonaria, que na sua fundação era um grupo de pedreiros-livres (franc-maçons) que ao final de seus trabalhos se reuniam para discutir questões operativas e também preparar novos profissionais.

Isso marcou profundamente essa organização que ainda hoje guarda nos três primeiros graus, sua correspondência com a antiga função. Temos aí: Aprendiz – os novos irmãos de trabalho, que aprendem as bases da operação; Companheiros – irmãos mais adiantados que conhecem a base e se preparam para avançar adiante, ajudando os Aprendizes na busca do conhecimento e apoiando os Mestres no que necessário for; e temos os Mestres (de obra ou de ofício) – que dominam completamente os graus precedentes e agora usam seu conhecimento de modo a transformar a natureza com suas criações. É necessário salientar aqui que esse é o ideal primordial dessa organização, mas atualmente, nem sempre isso é seguido à risca, fazendo que a maçonaria atual pouco faça na prática além de preservar esses nomes.

O segundo tipo de ordem, as confrarias religiosas, são formadas por mestres avançados e por aqueles religiosos que, percebendo a profundidade real da religião, buscam avançar mais profundamente, chegando ao esoterismo da mesma. As religiões por definição passam à sociedade aquilo que convencionamos denominar exoterismo. Ao se passar por determinado limite, chegamos ao esoterismo. Nesse ponto, o fiel se torna o Adepto. Absorvido pela parte mais interna da religião, ele irá aprender os mistérios professados pela mesma.

A partir daí podemos deduzir que a principal função de uma Ordem Esotérica é preparar o estudante para um conhecimento mais aprofundado do mundo em que vive. Ou seja: toda Ordem Esotérica é uma escola.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Um ponto importante a se considerar sob esse aspecto é que a Ordem Esotérica não fará nada pelo indivíduo, que ele não faça por si mesmo. Como é dito na Odisseia, “*Os deuses não farão pelos homens o que eles devem fazer por si mesmos*”.

Podemos fazer uma analogia com uma estrada. O estudo da magia é a estrada, que deve ser percorrida inteiramente, para que se chegue a algum lugar. O estudante é aquele que percorre essa estrada, buscando um destino (ou objetivo) específico. E a Ordem Esotérica é representada nesse esquema como as placas que indicam o caminho a ser percorrido. Continuando nessa linha de raciocínio, o estudante é quem de fato, percorre a estrada. As placas indicam os perigos adiante, condições do caminho, velocidade ideal para se percorrer determinado percurso (Ex: perigo adiante, curva estreita à direita, velocidade máxima permitida 100Km/h. Ou dito de outro modo: perigo de obsessão, estude os assuntos na ordem prevista e estabeleça um ritmo para seus estudos). Mas quem faz ou não o caminho é o estudante. Da mesma forma que mesmo usar uma estrada bem sinalizada não indica que você chegará ao seu objetivo (existem inúmeras variáveis para que isso aconteça), estar numa Ordem Esotérica muitas vezes pode não levar a lugar algum.

Complementando a informação acima: Uma Ordem Esotérica é uma escola cujo objetivo é orientar o estudante para que ele atinja seus objetivos com o menor número de acidentes de trajeto possíveis.

Quais os métodos usados para passar o conhecimento?

Os métodos mais comuns utilizados são dois:

- 1) **Iniciação** – cujos objetivos e métodos são descritos nas primeiras partes desse Codex. E normalmente as ordens que utilizam esse método possuem graus a serem atingidos pelos estudantes que serão descritos mais adiante.
- 2) **Revelação Espiritual** – Em algumas ordens, a iniciação é substituída por uma revelação de cunho espiritual (normalmente uma visão transcendental), que causa uma ruptura na vida do estudante, acabando por gerar a necessidade de ir além do que os olhos vêem. Nesses grupos, normalmente não há graus, mas apenas a condição de pupilo e mestre. O estudante permanece nessa condição até que seu conhecimento e suas práticas corroborem o status de mestre.

Percebe-se ainda no segundo caso, uma certa hierarquia, embora menos evidenciada ou valorizada publicamente que a primeira opção. De toda a forma, alguns pontos devem ser considerados para uma melhor compreensão do tema:

- 1) **Qualquer um dos dois métodos acima estabelece uma rígida disciplina para o estudante.** Nenhuma ordem esotérica é uma democracia. Embora muitos grupos se digam abertos e democráticos, na prática o que acontece é que os graus superiores ou chefes da ordem são as cabeças que realmente decidem a evolução da mesma. Isso pode parecer complicado e até enganoso, mas deve-se entender aqui que *a priori*, o fundador (ou fundadores) do grupo são pessoas que já trilharam o caminho que agora propõe como eficaz e portanto, estão aptos a tomar decisões que prevalecem sobre as escolhas do grupo como um todo.



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

- 2) **A disciplina não pode ser questionada.** Toda Ordem Esotérica digna desse nome possui seu sistema disciplinar bem definido. Isso vai das coisas mais básicas, como colocar o estudante numa condição de serviçal (isso é muito comum em ordens orientais e na maioria dos grupos cristãos) para que ele aprenda a maestria servindo, como também pode ser mais sofisticada, fazendo que o estudante muitas vezes se submeta a uma vontade superior à sua, normalmente a do seu mestre. Considerando aqui que o estudante não conhece (se fosse conhecedor não seria um estudante, mas um mestre), ele deve aprender da forma mais difícil possível, o que nos leva ao próximo ponto.
- 3) **Não existe aprendizado fácil e sem dor ou perdas de alguma espécie.** Desconhecemos até o presente momento, formas eficazes de aprendizado em que o estudante não precise de esforço ou não tenha nenhum tipo de perda. Qualquer grupo que proponha um sistema baseado apenas em festa sem nenhuma dedicação mais profunda, provavelmente não conduzirá o estudante de forma segura. A dispersão e a falta de dedicação são armadilhas que induzem ao erro facilmente. Na grande maioria das vezes, os principais problemas enfrentados pelos estudantes abrangem: fadiga física extrema, esgotamento psicológico, o rompimento com conhecimentos ou crenças adquiridos previamente, e por aí segue.
- 4) **O inferior jamais se sobrepõe ao superior.** Embora seja bem difundida a frase “*o aluno supera o mestre*”, na verdade isso só acontece quando o estudante já trilhou a maior parte de sua trajetória pelo caminho do oculto se submetendo às premissas anteriores. Ninguém nasce sabendo. Todas as pessoas precisam ser preparadas e lapidadas em maior ou menor grau. E por mais que se saiba, alguém sempre saberá mais que você. Logo, ao estudante a melhor regra é: **Se você espera superar seu mestre, siga-lhe os passos.** E a contra-regra é: **Separar-se do guia é a melhor forma de ser corrompido e se perder durante a jornada.**
- 5) **Toda Ordem Esotérica é dogmática em maior ou menor grau.** A partir do momento que se estabelece uma disciplina rígida, agregados a isso vem os dogmas, ou *normas absolutas* que não devem ser questionadas. Isso em si já guarda um profundo segredo, que embora óbvio, não é percebido pela grande maioria. O estudante antes de tudo deve **obedecer**; depois deve **aprender**; depois **praticar** e somente então **adaptar**. Tudo o que há antes da adaptação é dogma.
- 6) **A liberdade do estudante é restrita.** Se ainda não foi dito de forma clara o suficiente, na prática, o estudante possui uma liberdade apenas restrita. Essa restrição pode advir do instrutor, da escola, do conhecimento ou de todos simultaneamente. Embora essa condição seja temporária, ela é de suma importância para o desenvolvimento do estudante, e essa regra corrobora a anterior.

Ordens Externas e Ordens Internas

É muito comum na atualidade se ouvir falar em ordens externas que captam um número muito grande de membros que depois são filtrados para adentrarem nas ordens denominadas internas. O que isso quer dizer?

Av. Visconde de Guarapuava, 3950 Ap. 03- Curitiba - Paraná
Fone/Fax: (041)323-4299 E-Mail: goya@rosacruz.com.br



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Da mesma forma que não existem meios de se chegar a um esoterismo sem passar por um exoterismo¹, não há meios de se tornar membro de uma ordem interna sem haver passado antes por uma ordem externa. O caso mais famoso dessa regra é o rosacrucianismo. Devido ao mau uso do termo “Rosacruz” por ordens espúrias, tem-se atribuído a essa palavra o valor de uma ordem.

Rosacruz é uma palavra que designa um Grau obtido dentro de uma Ordem Interna, e não uma organização. É um disparate usar essa palavra de forma tão errada como tem sido feita nas últimas décadas. É bem sabido entre os iniciados que o uso indevido do termo rosacruz indica a falta de seriedade de ditas organizações, que tentam se promover abusando da ignorância dos estudantes. Como foi dito em outro lugar², uma pessoa pode ser um rosacruz sem nunca ter passado por uma Organização dita como tal. **Logo, rosacruz se refere a um Grau atingido pelo indivíduo na sua evolução pessoal, e não a uma organização específica.**

O Círculo Iniciático de Hermes pretende com suas práticas, auxiliar seus membros a atingirem o Grau de Rosacruzes, mas o C.I.H. não é um grupo rosacruz como as citadas ordens acima, que iniciam membros baseados numa mentira. Quando usamos o termo rosacruz publicamente estamos expressando nosso mais íntimo desejo, de nos tornarmos rosacruzes pela nossa evolução, e não em benefício próprio.

Uma Ordem Esotérica traz algum benefício ao Estudante?

Sim. Entre eles podemos destacar
Qualidade x Quantidade – Qual é o melhor?

É um clichê bastante batido, mas que goza de grande popularidade. Quanto menor o número de membros melhor é o grupo. Mas será isso verdade, ou aquilo que é válido? Nem sempre. O que acontece é que muitas vezes grupos pequenos são tão mal organizados quanto os grandes e o estudante é quem sofre com isso. O melhor nesse caso é que cada grupo buscasse um ponto de equilíbrio entre quantidade e qualidade. Os estudantes deveriam poder optar por grupos bem estruturados³ que possam realmente levar a algum lugar, além do bolso de uns poucos.

Quem se apóia na premissa que quanto menor melhor, acredita em conversa de desocupados, que preguiçosamente se espriam nas estradas da vida, fazendo os incautos estudantes acreditarem que a estrada é que corre enquanto o estudante fica parado. Menos pessoas significam menos trabalho. E é bastante óbvio que muitos usam o esoterismo para esconder sua incompetência em outras áreas da vida. O verdadeiro mestre havendo necessidade cria condições para melhor atender. Ele não limita os membros. Expande a si mesmo se necessário for.

¹ Ver o CODEX 01 – O CIH Não é uma Religião.

² Ver o CODEX 03 – A História do Rosacrucianismo.

³ Leia-se aqui bem estruturado não apenas como grupos organizados financeiramente ou que ostentam arquiteturas fabulosas. Isso só faz bem ao olho, mas se o material e a orientação dadas ao estudante não forem de boa qualidade, o dinheiro não o fará. Dinheiro não compra a evolução de ninguém. Grupos bem estruturados são aqueles que oferecem ao estudante um suporte na hora em que isso for realmente necessário. Voltando a analogia da estrada, onde você se sente mais seguro? Numa estrada de terra mas que conduz a algum lugar de forma segura, onde você encontra poucas referências mas úteis para conduzi-lo a seu destino, ou numa estrada bem cuidada, com muitos avisos mas que na verdade não lhe dão a informação que você precisa?



CÍRCULO INICIÁTICO DE HERMES

Acreditar que apenas os grupos menores sobreviverão é condenar a magia ao esquecimento. É fazer o jogo do adversário. É se colocar numa posição de recuo e permanecer acuado, fazendo o oposto da proposta mágica, que é fazer o homem retornar ao seu lugar de direito, como senhor da Criação. Acreditar que poucos serão os escolhidos é negar a humanidade esperança de salvação, já que a mesma agora é tragada junta naufragando com as religiões estabelecidas pelos irmãos negros. **A Lei é para todos.** Nesse ponto, mesmo o profeta se enganou⁴, pois ele ignorava aquilo que estava acima dele.

Conclusão

Podemos concluir pelo exposto acima, que muito se tem falado sobre ordens esotéricas e seu trabalho, mas pouco de esclarecedor pode ser realmente filtrado pelo estudante comum, pois muitos não sabem ler as entrelinhas de tão intrincada estrutura. Se filiar a uma ordem esotérica muitas vezes acaba sendo a maneira menos traumática se estudar esoterismo, embora não seja a única, nem tampouco a melhor. Os estudantes que lerem essas linhas poderão usar esse conhecimento para saber qual é seu caminho pessoal. Não desejamos com isso engrossar nossas fileiras, mas sim esclarecer aqueles que ainda sonham com ordens que caem do céu e com super-magos. Magos esses que são incapazes de mudar a si mesmos, quanto mais mudar a realidade a seu redor. As outras partes desse CODEX podem ser encontradas em: www.rosacruz.com.br

Em L.L.L.L.,
Fr. Goya

Amor é a lei, amor sob Vontade.

Ank ¨ Usa ¨ Semb

⁴ Referência feita a Liber Al Vel Legis – SVB FIGURA CCXX - I,10 “*Que meus servidores sejam poucos e secretos, eles regerão os muitos e os conhecidos*”.